



COVID-19: SEUS IMPACTOS NAS ORGANIZAÇÕES

Juliana da Silva FERNANDES¹
Luana Sieplin MIRANDA²
Victória Gonçalves TREVIZAN³
Cíntia Ramos Lopes EVANGELISTA⁴

RESUMO: Em meio ao cenário caótico que a proliferação do Coronavírus suscita ao redor do mundo, empresas de diversos tamanhos e segmentos testemunham seus piores dias. Este trabalho apresenta uma análise de pesquisas exploratória e descritiva, objetivando investigar os impactos causados pelo Coronavírus em duas escalas geográficas: nacional e regional. A pesquisa é realizada a partir de revisão bibliográfica e do levantamento de dados a respeito das consequências econômicas do Coronavírus. Os resultados apontam que o Brasil caminha para uma de suas piores crises, refletindo os dados alarmantes da saúde no setor econômico.

Palavras-chave: Coronavírus. Crise. Economia. Organizações. Impactos.

1 INTRODUÇÃO

A questão do colapso econômico no mundo inteiro, em decorrência do novo Coronavírus, tem sido centro de estudo de diversos profissionais, órgãos, instituições públicas e privadas e agências governamentais, devido a sua complexidade e expresso reflexo na microeconomia e macroeconomia.

De acordo com o Ministério da Economia (2020) o impacto se dá principalmente pela “redução das exportações, queda no preço de commodities, interrupção da cadeia produtiva de alguns setores, piora das condições financeiras e redução no fluxo de pessoas e mercadorias”. Tais indícios afligem organizações, que

¹ Discente do 3º ano do curso de Administração do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. juliana.videira@hotmail.com

² Discente do 3º ano do curso de Administração do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. luanasiolepinmiranda@hotmail.com

³ Discente do 3º ano do curso de Administração do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. victoria.trevizan@outlook.com

⁴ Docente do curso de Administração do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Oeste Paulista. coord.adm@toledoprudente.edu.br. Orientador do trabalho.

em sua maioria, não possuem um plano de contingência para atravessar o cataclismo causado pelo Novo Coronavírus.

O presente trabalho se justifica pela importância do estudo de impactos na economia gerados por fenômenos impremeditados. A inexistência de pesquisas acadêmicas acerca do tema impulsionou a elaboração do projeto de pesquisa.

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo geral investigar o impacto desta SARS- Síndrome Respiratória Aguda Grave, na economia. Para isso, foram contemplados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as consequências do COVID-19 no contexto econômico nacional e regional;
- Investigar os impactos do COVID-19 em diferentes atividades empresariais localizadas em Presidente Prudente - SP.

Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se por realizar pesquisas de caráter exploratório e descritivo. Inicialmente levantamentos bibliográficos foram utilizados para o estudo de dados referentes ao reflexo do Coronavírus na economia em escala nacional.

No contexto da escala regional, a pesquisa exploratória se caracterizou pela aplicação de questionários com respondentes de diferentes atividades empresariais da cidade de Presidente Prudente - SP, e cidades próximas a ela em um raio de cem quilômetros. Os segmentos escolhidos para a geração de dados foram: Alimentação e Bebidas; Vestuário e Calçados; Construção; Saúde; Educação; Serviços Pessoais; Serviços Especializados; Entretenimento; Limpeza; e o setor Industrial. Totalizando quinze empresas respondentes.

2 A Covid - 19 e seus impactos nas Organizações

Por não se tratar de um fator externo que atinge um setor isoladamente, o Coronavírus cresce em estatística como uma bola de neve, dando continuidade a uma cadeia de desorganização e interrogações. Qualquer instabilidade na economia, por mais insignificante que possa parecer a olhos externos, causa um cenário turbulento e sobrecarregado de incertezas para dentro do ambiente corporativo. Com o agravamento da atual crise ocasionada pelo Coronavírus e o endossamento de medidas preventivas, empresas de diferentes segmentos testemunham os seus piores dias.

Em tempos de pandemia a cabeça do consumidor é outra e as prioridades com gastos foram redesenhadas, o que desequilibra a relação de consumo com grande parte das empresas. A determinação da paralisação total e parcial do que são considerados serviços não essenciais também é responsável pela queda expressiva da demanda e no lucro das organizações.

O isolamento, uma arma crucial para retardar a propagação do vírus, provoca ainda dois choques na economia global. Por um lado, interrompe a oferta à medida que as fábricas não conseguem produzir, quer por falta de componentes oriundos da China, quer pela ausência de mão de obra, retida em quarentenas. Por outra via, ataca a demanda, uma vez que os consumidores mesmo quando podem, não circulam para comprar (RYDLEWSKI, 2020, apud PAULINO, 2020, p. 170:171).

É importante lembrar que, apesar do impacto na economia se dar de forma abrangente e sistematizada, a queda no número da demanda e do lucro serão sentidas em proporções diferentes de acordo com os segmentos das organizações. Empresas que são, ou estão ligadas diretamente com negócios considerados essenciais e que vão continuar sendo garantidos a população, não se equiparam, substancialmente, a empresas e indústrias que tiveram a paralisação decretada de forma parcial ou total. Em tempos de pandemia, distanciamento social e crise econômica as prioridades foram modificadas.

O cenário de incertezas se torna ainda mais agonizante com o prolongamento dia após dia das medidas adotadas a fim de impossibilitar a propagação do vírus. É imprescindível a adoção de medidas que endossem o distanciamento social, porém, tomando como perspectiva o âmbito empresarial, como é possível combater a crise, se não se sabe ao certo quando ela vai terminar?

[...] o principal fator não será o alcance ou gravidade da epidemia, e sim sua duração [...] As medidas de controle rígidas vão enfraquecer o atual desempenho econômico, mas elas poderão ajudar a acabar mais cedo com o surto (ZHANG, 2020, apud PAULINO, 2020, p. 167).

É certo que, em meio à pandemia muitas empresas tiveram de se reinventar para continuar na ativa. Alternativas como Home Office, vendas online, utilização de redes sociais e serviços de entrega foram as alternativas adotadas para que fosse possível a continuação de suas atividades e a diminuição dos impactos. É importante para as organizações o aproveitamento de ferramentas disponíveis no momento, traz o certo “fôlego” de que precisam para atravessar uma das piores crises

já vistas, e de principalmente, acreditarem que há maneiras de se reinventar e de dar fundamento ao princípio da continuidade.

2.1 Os impactos da COVID - 19 em empresas localizadas na região de Presidente Prudente - SP.

Os impactos econômicos causados pelo COVID-19 na região de Presidente Prudente se mostraram extremamente preocupantes. Por ser uma região em que a presença do micro e pequeno empresário são marcantes e suas participações nos dados da economia local são expressivos, a situação em que a maioria dos segmentos empresariais se encontra é alarmante.

Quando indagados inicialmente sobre como estava à saúde da empresa antes da expansão do Coronavírus e das medidas de distanciamento social adotadas pelo governo, 93% dos entrevistados afirmaram que a empresa se encontrava saudável.

Após, foram registrados dados referentes à paralisação das atividades durante o período da pandemia, 46,7% dos negócios não tiveram que parar as atividades, o número relativamente mediano é justificado com alternativas adotadas por meio da utilização da tecnologia, como por exemplo, o trabalho home Office e a utilização de aplicativos e serviços de delivery.

73% das empresas relataram terem tido impacto negativo nos negócios, justificando com: Redução da receita (67%), baixa procura do produto/serviço (22%) e fornecedores e indústrias em quarentena (11%).

56% das empresas realizaram no mínimo uma demissão e 73% tiveram inadimplência de recebimentos. Os segmentos que apresentaram maior queda nos lucros foram: Entretenimento (-100%), serviços pessoais (-80%), alimentação e bebidas (-70%), vestuário e calçados (-70%), construção (-40%), serviços especializados (-30%) e educação (-25%).

É importante ressaltar que apesar dos dados terem sido captados no primeiro trimestre desde que a adoção de medidas preventivas foram adotadas, já é possível a mensuração dos impactos em longo prazo. Mais de 20% das empresas entrevistadas não acreditam na possibilidade de recuperação, 70% das empresas tiveram uma queda de no mínimo 20% em seu faturamento, e aproximadamente 15% não buscaram nenhuma alternativa para o combate dos impactos na empresa.

3 CONCLUSÃO

Os impactos causados pelo Coronavírus, mesmo quando analisados no primeiro trimestre desde a confirmação do primeiro caso no Brasil, são espantosos. A cadeia produtiva foi completamente interrompida e danificada, prejudicando desde o micro empresário situado na cidade de Presidente Prudente- SP, (73% das micro e pequenas empresas foram impactadas negativamente) até grandes indústrias.

Conclui-se que, o impacto causado pelo Coronavírus, mesmo que analisado em diferentes escalas, atividades empresariais e segmentos é amedrontador para a restituição da economia no país. Vai ser inevitável a mortalidade de inúmeras empresas, cabe agora, a todos, os ensinamentos e aprendizados que vão ser gerados pela pós-crise ou pós-pandemia.

A proporção dos impactos a longo prazo ainda é uma incógnita, mas fica de sugestão para objeto de estudo de futuras pesquisas, os impactos econômicos resultantes de um fator externo que ameaça os três pilares fundamentais para a sociedade: a saúde, a economia e a política.

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO BRASIL. **Ministério da Economia**. Economia avalia impacto econômico do coronavírus. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

PAULINO, Luís Antonio. A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS. **OS RUMOS DO B E DA AMÉRICA L**, p. 163-171.